

INVESTIGAÇÃO DA AGRESSIVIDADE EM RAÇAS DE *Puccinia triticina* DETECTADAS NO BRASIL DE 2002 A 2012*

Almeida, N. P.¹; Chaves, M. S.²; Martinelli, J. A.³

A ferrugem da folha do trigo, causada pelo fungo *Puccinia triticina* (*Pt*), é uma doença recorrente e de grande importância para o cultivo do trigo. São realizados anualmente levantamentos de raças do fungo nos países do Cone Sul da América do Sul. Nesses levantamentos foi possível evidenciar que algumas raças de *Pt* possuem predomínio em frequência quando comparadas com as demais raças detectadas no mesmo período. No Brasil as raças MFT-MT (B55) e TFT-MT (B57) se destacaram pela prevalência no campo nos últimos anos. Ambas as raças foram detectadas pela primeira vez no país em 2005, sendo que B55 prevaleceu nos levantamentos desde seu surgimento e a partir de 2011 a raça B57 passou a prevalecer. Essas raças parecem não possuir um favorecimento à ocorrência em maior frequência em função da suscetibilidade das cultivares semeadas no Brasil, nem da sua amplitude de virulência ou por apresentarem virulências mais complexas em relação às demais raças. Levantou-se a hipótese de que a prevalência dessas raças possa estar relacionada com uma maior agressividade das mesmas. O presente trabalho busca investigar a ocorrência de agressividade diferenciada entre raças de *P. triticina* e sua relação com a prevalência no contexto da dinâmica populacional do patógeno no sul do Brasil. Foram utilizadas nove (09) raças de *P. triticina* detectadas nos levantamentos realizados pela Embrapa Trigo (Passo Fundo, RS) a partir do ano de 2002: SPJ-RS (B51), MFT-CT/MFT-HT (B51), MHT-LS (B53), TFT-HT (B54), MFT-MT (B55), MFP-CT (B56), TFT-MT (B57), MDP-MR (B58) e MFT-MT+(B59). Os parâmetros de agressividade mensurados foram: Esporulação, Tamanho de Pústula, Germinação de Esporos, Período Latente e Eficiência de Infecção. Até o presente momento obtiveram-se como resultados preliminares: Tamanho de pústula (100 pústulas por raça); esporulação em 12 e 20 dias após a inoculação; germinação de esporos a 20°C e 25°C, em ambiente claro e escuro, nos períodos de 3h, 6h e 12h; as demais variáveis estão sendo avaliadas.

* Trabalho realizado com auxílio financeiro da FAPERGS e CNPq.

¹ Mestranda em Fitotecnia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS. E-mail: nagelip.almeida@gmail.com

² Pesquisadora da Embrapa Trigo. E-mail: marcia.chaves@embrapa.br

³ Professor Associado da UFRGS. E-mail: jamfito@ufrgs.br